A MORTE É A PROMESSA DE ALGUM FIM

SANDRA GODINHO

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2021

miolo-amorteeapromessadealgumfim.indd 3 2022-01-17 10:30:26

[O privilégio dos recomeços]

Ontem, acho que foi ontem, não foi? Cheguei tarde do escritório, encontrei as luzes da casa apagadas e achei estranho, minha mulher tinha de estar em casa. Ela, sempre com medo de morrer. E de ficar sozinha, em uma neurose que já me angustiava, com aquele rosto drenado de sangue, tão estranha, tão fria e perdida no nosso tempo e espaço, depois da morte do nosso filho, então me diga: o que eu podia fazer? O que podia dizer? Que, com ele, a gente era uma família. Que, com ele, aquela não era uma casa, mas um lar...
Depois, tudo mudou, então liguei
a luz...
As risadas...
a surpresa
os passos apressados...
me leve, natureza...
eu me deixo levar...
é a parte que me cabe nesse latifúndio...

[Pergunta]

Quanto vale uma vida?

[Dia e local]

Primeiro de Maio de 2020 é o Dia do Trabalho que liberta o homem sem o libertar, e ele permanece preso bem no meio do Rio Negro, em pleno Amazonas.

miolo-amorteeapromessadealgumfim.indd 17 2022-01-17 10:30:26

[Tempo]

Inverno amazônico que não é inverno, mas época de chuvas torrenciais que amenizam o calor insuportável dos trópicos em época de pandemia, em época de portos fechados para viagens intermunicipais, quando o tempo vai entrando em outro tempo, no qual a intensidade da desolação e a evidência da angústia são certezas de uma língua amortecida de sabores, indistinguíveis ao homem que segue o fluxo do banzeiro. Não há estradas por terra e, no aeroporto, será facilmente reconhecido. Isso se, por acaso, estivesse aberto para pouso e decolagem, o que não é o caso. O caso é que o homem escoa cheirando o rio, chorando as águas, chocando caminhos andantes a remadas e ao regaço do sol que clareia a manhã nas distâncias do mundo, desaguando esperança nas horas que fluem com certa dose de loucura e de sonhos guardados. A canoa segue perdida no meio do rio e o homem, dentro dela, vai se sujeitar às desgraças e vai vagar até o solavanco das ondas sequestrar seu cinismo, que é como o próprio tempo nas horas próximas do fim. E, talvez, seja melhor assim.

[Luz]

Final de tarde e o sol bate diretamente sobre a cabeça esgoelada do homem, que escorre rio abaixo com os ossos estufados na pele ruçada. O cinquentão tem o estômago roendo por dentro e imagina que, se fosse digno, poderia comer no templo dos pastores que se alimentam de doação alheia e são como falsos profetas que não se doam a ninguém Mas o homem não é digno. Ele nunca doou nada nem a si mesmo e, na única vez que o fez, as nuvens teceram no firmamento uma escrita que o acusava... Quem é esse homem? Ele mesmo já não sabe, e imagina que pode ser uma personagem de uma história ou uma testemunha ou uma vítima. Quem sabe até mesmo o vilão?

[Câmera]

No meio do rio escuro, o homem ruçado recolhe os remos com os braços cansados de remar a noite inteira à procura de direção, um esforço

miolo-amorteeapromessadealgumfim.indd 18 2022-01-17 10:30:26

que deixou suas marcas. Do seu rosto, escorrem gotas de suor que lhe empapam o pescoço. Do seu tronco, o ar resfolega um arrependimento, e ele acha que talvez tenha sido um engano, que tudo é inócuo e sem sentido. Ao se ver perdido, no meio das águas, como um feto dentro da placenta, tem a sensação de que está prestes a se romper. Assim o dia surge, com os raios solares em erupção, com vontade de rasgar o céu, o que lhe abisma ao ponto de ele atentar para o ato que o desnorteia: está fugindo. De quê? Só há uma resposta possível: da intensa dor de se doar a alguém sem chance de se resgatar, porque não se resgata o que já se perdeu, então ele vai deixando tudo para trás.

[Ação]

O cinquentão se deita no fundo da canoa, trazendo os remos consigo, deixa-se levar ao sabor do banzeiro. Deu o que fazer até achar a canoa encostada numa margem da marina, onde ele chegou às pressas. Sem perder tempo, tomou os remos e partiu. Agora, ele se aquieta de tanto cansaço, recostado ao fundo da embarcação, sentindo o ondular do rio respirar em linguagem própria. Em breve estará em terra firme. É o impulso da possibilidade que o mobiliza, acreditando que em breve estará diante de um mundo desconhecido. É a inaptidão sobre o impalpável que o imobiliza e ele não sabe até quando persistirá nessa sua imposição de seguir. Sempre foi homem de cálculos e de apostas...agora...

Não tem para onde ir. Inspira o vazio dentro e fora dele. E suas mãos buscam o conforto seguro da borda. Ao menos, tem algo a que se agarrar. Algo a lhe sustentar o corpo, já que não há alimento a bordo. Uma lástima ter se esquecido das provisões no momento da fuga. Aliás, precipitada. Aliás, abrutalhada. Mas não há espaço para recriminações nem para pensar em nada, quando se sente encurralado. Nada além de se manter em liberdade. Esqueceu-se também das roupas, dos cartões de crédito, do dinheiro e dos documentos que perderam valor e propósito. Sabe que vai enfrentar o inferno, então que seja de mãos vazias e de peito aberto. E de estômago em vacuidade para não pesar mais

miolo-amorteeapromessadealgumfim.indd 19 2022-01-17 10:30:26

do que já pesa. Mas a fome aperta e ele se vê cativo do próprio corpo, enclausurado nesse útero tremeluzente que manipula o resto de sua massa cinzenta, precocemente esclerosada, apesar de ainda se encontrar na meia-idade. Meia-vida. Nunca imaginou que tragédias pudessem acontecer a um homem como ele. Não porque fosse intocável, mas porque já as tinha enfrentado mais de uma vez. Dizem que um raio não cai duas vezes no mesmo lugar. Balela, a natureza gosta de brincar com os fortes e é comprometida com Deus nas provações dos homens. O que fazer agora? Ele definha, em delírio, imaginando que pode morrer de inanição no fundo de uma canoa de madeira, cerceado por águas que o fustigam com a força de uma rocha. Ele segue recolhido, acoitado na coragem sem serventia. Agora deve insistir com a fuga e a tentativa de se manter desatado da civilização que morre à mingua com o último vírus descoberto, ainda sem uma vacina que a ampare. Como pode um bicho ordinário e invisível seguir incólume na tarefa de ceifar vidas? Para apurar a raça humana? Ele abomina o pensamento. Só os fortes prevalecem. Só os fortes recrudescem os olhos ante uma desgraça desacreditada. A última notícia que ouviu na TV, pela manhã, em sua sala, foi a contagem mórbida de vítimas vasculhadas em todo o país: 6.329 mortes. Um aumento de 428 óbitos em 24 horas. 91589, o número de casos confirmados, segundo o boletim divulgado pelo Ministério da Saúde. Seu filho, entre eles. O homem relembra, completamente desolado com o desconsolo dilacerando seu coração e sem compensar a debilidade dos músculos. O homem recolhe, nas mãos, a esperança e, de um ímpeto, retoma os remos, mergulhando-os na água amarronzada do Negro. Pastoreia seus olhos para encontrar algum pedaço de terra onde atracar a embarcação desgovernada, antes que a correnteza a leve ou antes que ele se deixe levar. E tudo é tão fortuito quando ele finalmente avista um ponto esbranquiçado de areia. Um porto circundado pela mata densa. Um cais em meio ao seu caos, tão cheio de fluxos e refluxos. Ele rema até o local, condicionado pelas forças de que ainda dispõe, sob a cúpula azulada que ilumina seus dentes esbranquiçados, sob o efeito do sorriso

miolo-amorteeapromessadealgumfim.indd 20 2022-01-17 10:30:26

que se estende na boca escancarada de satisfação, mesmo com a natureza lhe acenando em tão acintosa grandiosidade que chega a ser quase hostil. Suas forças se exaurem depois de uma noite inteira remando, mas ele resiste em um derradeiro incitamento à sobrevivência, imaginando que logo estará em terra firme.

miolo-amorteeapromessadealgumfim.indd 21 2022-01-17 10:30:26

[Cansado até o tucupi]

Raso de riso, assim vivem os tolos, imagina o homem e, por um segundo, ele se dá o direito de sorrir, procurando concatenar as ideias sob o sol causticante. Sorri, gratificado, porque agora é um tolo, sorri porque agora é um náufrago em salvação, enquanto sua canoa vai se aproximando da terra fina de areia branca, tão branca que reluz com o reflexo do sol. A claridade, em seus olhos chamuscados, incomoda. Outras coisas também incomodam. Os porcos pisoteando o solo imundo de lama, estressando seus ouvidos com guinchos e grunhidos, numa tirania endossada pela submissão de pássaros e de cães, nenhum dos animais têm noção de sua presença e de sua dignidade ultrajada por essa vulgaridade derramada pelos matos como se tudo fizesse parte de uma mesma pocilga. Não fazia. Só os inteligentes sabem levar a vida e sorriem enquanto salivam espertezas. Quisera ele viver dessa espontaneidade sem se importar com a inevitabilidade da essência humana. Ou assim ele sempre viveu? Agora é diferente. Já não é o mesmo homem de antes. Assim como sua mulher também é outra mulher. Ele delira? A fome e o cansaço fazem sua cabeça pastorear em busca de algum sentido para tudo o que está vivendo, e sua mente fica divagando em caos. O caos soca seus pensamentos com tal desprezo, que o obrigada a mastigar ideias em sua cabeça já desbaratada, enquanto a quilha da canoa finalmente toca a faixa de areia. Ele pula fora da embarcação, sentindo a água fria do Negro molhar seus pés e pernas. Um alívio para o calor que vai devassando seu corpo. Puxa o bote, com esforço, até deixá-lo em

miolo-amorteeapromessadealgumfim.indd 22 2022-01-17 10:30:26

local seguro, numa ribanceira longe das águas. Inspira o vazio. Sabe que está a salvo, ao menos por ora. Vontade de mandar tudo à...

Nunca pensei que fosse capaz de
Mas, quando se é encurralado, espera-se que se tome uma
Ah, vá se
O que queria?
O que esperava?
Não viessem me encher o
Vá tomar no meio do
Tenho de me concentrar em

Confuso e cansado, ele vai se refazendo. Arrasta a embarcação até a sombra de um apuizeiro. Tem o rosto pegajoso pelo esforço, o suor escorrendo pelo peito, pescoço e pernas. Ele quer se pôr do avesso para fazer sangrar suas dores, mas não há tempo. Para esconder o bote, há a necessidade de ramos e de gravetos, que recolhe do solo saturado de folhiço seco. No ar, somente o cricrilar, o silvo, os guinchos e o cicio dos pássaros. Ele sempre foi um homem da cidade, mas distingue, nesses ruídos estranhos aos ouvidos, uma paz nunca imaginada, ainda que momentânea. No céu, o sol já vai se despedindo da tarde. No chão, a relva virgem lambe a sola dos pés. Na mente, a vontade de se manter vivo. Não pode deixar que pensamentos inúteis o atrapalhem no intento de sobreviver, então se cala, poupa-se de esforços inúteis para permanecer vivo. Mantenha-se vivo é o mantra que fica reverberando dentro dele como uma ladainha. Não se deixe morrer é seu manual de sobrevivência. Precisa procurar algo para comer e água potável para seu corpo desidratado. Pela primeira vez em sua vida, fica perplexo diante do desconhecido. Não sabe para onde ir nem por onde recomeçar. Lamenta não ter aprendido nada sobre a floresta em suas andanças, mesmo sem se adentrar muito nelas. Recorda-se apenas de que pode se alimentar do leite dos amapás, da água de certos cipós e do fruto das castanheiras,

miolo-amorteeapromessadealgumfim.indd 23 2022-01-17 10:30:26

E-MAIL: smgg396@hotmail.com
FACEBOOK: /Sandra.godinhogoncalves

miolo-amorteeapromessadealgumfim.indd 249 2022-01-17 10:30:33

Livros iluminam

Este livro foi composto em Adobe Garamond Pro pela Editora Penalux e impresso em papel pólen soft 80 g/m², em outubro de 2021.

miolo-amorteeapromessadealgumfim.indd 250 2022-01-17 10:30:33